CADEIA PRODUTIVA DO LEITE DE BÚFALA: ANÁLISE DO PERFIL DO PRODUTOR NO ESTADO DO PARANÁ

Larissa Rosa de Oliveira (PIBIC/UEPG), Renato Alves de Oliveira (Orientador),
E-mail: natoliveiralves@hotmail.com
Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Economia.

Ciências Sociais Aplicadas/Economia

Palavras-chave: Agronegócio, leite de búfala , cadeia produtiva, Paraná.

Resumo

A pesquisa tem o objetivo de contribuir para o conhecimento acerca da produção de leite de búfala no Paraná e sua cadeia produtiva, com ênfase no perfil do produtor da região. O trabalho mostra aspectos da produção, características sociais econômicas enfrentadas no cotidiano do produtor. A metodologia foi baseada em entrevistas realizadas com os produtores para a obtenção de informações e conclui-se que a produção de leite de búfala é promissora, mas apresenta algumas falhas no segmento.

Introdução

Os búfalos começaram a surgir no Brasil no final do século XIX, se concentrando na região norte do país, sem intenções econômicas até então, mas depois de conhecidas suas aptidões a bubalinocultura passou a ser explorada. De 1980 a 2005, o rebanho bubalino apresentou crescimento de 3,6% ao ano, número superior ao bovino e sendo desconsideradas as discrepâncias nas informações imprecisas. As criações de búfalos são geralmente pequenas, as maiores delas estão geralmente no norte do Brasil, já a região sul apresenta concentração de 13% do rebanho nacional, com pequenas propriedades maioritariamente familiar. (BERNARDES, 2007)

Na década de 1990, a exploração do leite de búfala cresceu, sendo vista como um produto substituto ao convencional leite bovino e chamando a atenção da indústria, que notou que o produto apresentava maior rendimento e valor agregado. (VILELA e SANTINI, 2009)

Do búfalo pode-se usufruir a carne, a tração animal, o couro e leite, sendo que o ultimo apresenta maior destaque, apresentando variedade de produtos com alta remuneração, principalmente se comparada ao leite bovino (JORGE et al, 2002). As espécies reconhecidas pela Associação Brasileira de Criadores de Búfalos (ABCB) são a Jafarabadi, Murrah, Mediterrâneo e Carabao, cada uma possui maior destaque em certas aptidões, a raça Murrah é a de maior rendimento na produção leiteira. Segundo Verruma e Salgado, o leite de búfala possui níveis de gordura, proteína, sólidos totais, calorias, vitamina A e cálcio mais altos que o leite bovino.

Contudo, são poucos os estudos relacionados ao leite bubalino no Brasil, mesmo a atividade se mostrando promissora economicamente, já que o custo da produção é relativamente baixo, pôr os animais não necessitarem de constante assistência veterinária e manterem produtividade satisfatória durante todo o ano, atingindo resultados superiores por animal, além disso a baixa oferta do produto eleva os preços no ato da venda do mesmo.

No Paraná, a maior concentração de produtores é na região do Vale do Ribeira, ao leste do estado, composta por sete municípios e detentora de uma economia atrelada a agropecuária familiar, bastante rural e pouco explorada. A região apresenta considerável aglomerado de pequenas produções. Neste artigo, buscou-

se explanar questões sobre a produção de leite de búfala com ênfase na região do Vale do Ribeira, dada a sua relevância no estado com proeminência na atividade, com o intuito de agregar informação nova e atualizada para a literatura.
Para tanto, o artigo é dividido em seis seções, começando por esta introdução, seguida de materiais e métodos, resultados e discussão, revisão da literatura, considerações finais, agradecimentos e por fim as referências.

Materiais e métodos

A pesquisa teve como fonte principal, dados primários coletados com os produtores de leite de búfala por meio de questionário/entrevista no período de outubro a novembro de 2017, com uma amostra de 10 produtores localizados na região do Vale do Ribeira, contatados via telefone.
Os métodos da pesquisa foram de caráter qualitativo e quantitativo. O trabalho é caracterizado como estudo exploratório, devido à falta de estudos relacionados ao tema essencialmente no Paraná. Para tanto, foi formulado um questionário composto por 55 questões abertas e fechadas, fazendo-se necessárias a questões abertas devido à escassez de informação bibliográfica sobre a produção no estado.
A amostragem foi não probabilística e após a aplicação do questionário, as informações foram tabuladas e uniformizadas a fim de facilitar a interpretação e analise da pesquisa.

Revisão de Literatura

O leite de búfala pode ser usado para consumo humano in natura e na indústria, gerando subprodutos com qualidade superior ao leite de outros animais. Contudo, até o momento não existe legislação sobre a seleção do produto, apenas a fiscalização quanto às condições de higiene sanitária para comercialização exigida pela Instrução Normativa nº51, de 2002, no Ministério da Agricultura. (VILELA e SANTINI, 2009)
A exploração do leite de búfalas no Brasil se expandiu em 1990, quando as indústrias especializadas no produto começaram a surgir interessadas no alto rendimento e valor agregado do produto. O leite de búfala apresenta ótimo retorno para os produtores e os avanços da tecnologia no manejo e produção tem permitido níveis ainda mais altos. (BERNARDES, 2007)
Segundo Bernardes, o clima tropical da América Latina e a exploração extensiva tem colaborado para o crescimento dos rebanhos e o maior desafio da atividade no Brasil é a falta de organização e definição da cadeia comercial da bubalinocultura.
Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a relação dos estabelecimentos que produziram leite de búfala em 2006 nos estados brasileiros é superior aos dados dos produtores que venderam o leite nos estados para o mesmo ano, no Paraná essa diferença é cerca de 20%. O Paraná fica na sétima posição dentre todos os estados do Brasil em 2006, apresentando apenas 118 estabelecimentos que produzem leite e apenas 94 estabelecimentos que vendem o produto gerando renda com ele.
Com relação ao perfil dos produtores, eles são maioritariamente rurais familiares, definida conceitualmente pelo tamanho da propriedade, mão de obra utilizada, diversidade de produção e pela comercialização ou não do produto (CALLADO, ALBUQUERQUE e SILVA, 2007).
A quantidade de leite vendida no Paraná em 2006, representa 2,27% do Brasil todo, segundo o IBGE. Dados do Instituto mostram ainda que, a quantidade de leite de búfala vendida no Brasil em 2006 foi 38.087 litros e o Paraná representou 866 litros desse valor, ficando na nona posição dentre todos os estados do país.

Segundo o Instituto Agronômico do Paraná, em 2002 o litoral paranaense tinha o maior rebanho do estado, porém, como publicado no site da Tribuna Paraná, em 2011 a criação de búfalos no Paraná diminuiu em 70% devido o perfil das áreas de criação de búfalos coincidirem com os procurados para captura de carbono, que a princípio ofererecerem maior remuneração, acabou com grande parte do rebanho do estado.

Um fator bastante preocupante com relação à bubalinocultura é a falta de fomento ao conhecimento da área, que segundo Verruma e Salgado (1994) apesar de todas as vantagens oferecidas pela criação de búfalos.

Resultados e discussão

A entrevista foi realizada com dez produtores de leite de búfala, localizados nas cidades de Cerro Azul e Rio Branco do Sul na região do Vale do Ribeira, devido à maior concentração ser nessa localidade. São pequenos produtores que fornecem seu produto de forma pura a um mesmo fornecedor do estado de São Paulo localizado na cidade de Sete Barras, mas quem realiza a coleta do produto é um atravessador que encaminha o leite para o laticínio, que em seguida irá tratar e comercializá-lo. O fato de haver apenas um laticínio para encaminhar o produto é algo que os produtores se queixam bastante por não gerar competitividade no mercado e por não permitir flexibilidade com relação a preço por exemplo.

Com relação às questões relativas à produção, observou-se que a quantidade de funcionários variou entre 0 e 5, sendo que alguns produtores terceirizavam certas funções, mas a predominância da atividade é de mão de obra familiar. Dos 10 entrevistados, 7 realizam a venda do produto e dos bezerros para complementar a renda gerada e os outros 2 vendem apenas o leite.

Todos os produtores fazem a ordenha de forma mecânica e 90% deles tinham o resfriador próprio para a atividade. O preço do produto é bem definido, sendo R$1,50 (litro) mais frequente, mas podendo chegar a até R$1,80 dependendo da qualidade. Nenhum dos produtores faz uso de inseminação artificial nem de registro genealógico. A espécie maus comum é a Murrah, encontrada em 100% dos casos vistos.

A média de produção por búfala/dia é de no mínimo 3L e no máximo 8L. A media semanal de 50% dos produtores é superior a 300L, em 30% deles ela fica entre 100L e 199L e 10% fica entre 200L e 299L, enquanto apenas 1 deles produz abaixo de 100L por semana. Segundo Vilela e Santini, a quantidade produzida esta diretamente ligada a quantidade de espaço disponível para a exploração.

A escolaridade dos produtores é em 70% deles com ensino médio completo, 20% cursou ou está cursando o ensino superior e 10% tem apenas o ensino fundamental I. A grande maioria dos entrevistados são casados e tem filhos, mostrando caráter familiar da atividade, em apenas 30% dos casos a produção do leite representa a única fonte de renda da família.

As maiores dificuldades na produção é, segundo os entrevistados, a mão de obra e a valorização do produto. Quando questionados sobre que melhorias poderiam ser feitas, disseram que a criação de uma cooperativa é essencial para a região, assim como atrair mais fornecedores que aqueceriam o mercado. Mas a procura pelo produto é considerada boa pelos entrevistados que desde que começaram a produzir, tem ganhado espaço no mercado em questão, apesar de suas falhas.

Apenas 20% dos entrevistados obtiveram financiamento em sua produção, os outros foram com capital próprio. Fator bastante intrigante devido à existência do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) que concede créditos aos pequenos produtores, mas que não foi utilizado nos casos investigados.

A administração é toda feita pelos próprios proprietários com a ajuda das famílias. O controle de custos é uma fonte indispensável, mas escasso na agropecuária familiar e precário segundo Clemente; Souza; Taffarel; Gerigk (2010).

Por fim, um problema encontrado é a falta de engajamento das organizações de apoio e informação, as citadas pelos produtores foram a IAPAR e a EMATER, que apenas esporadicamente realizam reuniões ou palestras.

Considerações finais

A exploração do leite de búfala no Paraná é uma atividade bastante promissora, que se bem explorada pode mudar o cenário econômico de muitas regiões. A região de maior incidência da prática é no Vale do Ribeira.

Mesmo apresentando baixo custo de manutenção, e sendo potencial substituto do leite bovino, o produto não é muito conhecido. Não sendo de conhecimento geral é necessário investir em marketing para mostrar os benefícios do leite de búfala.

A falta de uma cooperativa na região de maior concentração da produção de leite de búfala também é um problema, pois isso permitiria desenvolver a atividade de forma rápida e eficaz, possibilitando o processamento do leite, além de produção de derivados com maior valor agregado.

No Paraná, um fator limitador da pesquisa foi a falta de acesso aos produtores e a quase inexistência de grandes produtores no ramo, impossibilitando comparações mais apuradas. Sendo assim, trabalhos que viessem a adentrar nos custos e maximização da eficiência da atividade seriam de extrema importância.

Agradecimentos

Ao programa UEPG/PIBIC pelo financiamento do projeto de pesquisa, possibilitando que ele ocorresse, à UEPG (Universidade Estadual de Ponta Grossa) pela concessão da bolsa de Iniciação Científica, ao professor orientador Dr. Renato Alves de Oliveira e aos produtores entrevistados, que cederam tempo para a elaboração da pesquisa.

Referências

ANDRICH, Mara. **Criação de búfalos diminui 70% no Paraná**. Disponível em: <http://www.tribunapr.com.br/noticias/economia/criacao-de-bufalos-diminuiu-70-no-parana/>. Acesso em: 23 jan. 2018.

BERNARDES, O. Bubalinocultura no Brasil: situação e importância econômica. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, Belo Horizonte, v.31, n.3, p.293-298, 2007.

BRASIL. Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística (IBGE).

CLEMENTE, Ademir et al. Perfil das propriedades rurais familiares e controle de custos na Região Centro-Sul do Paraná. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2010.

JORGE, André Mendes; GOMES, Maria Isabel Franchi Vasconcellos; HALT, Rejane Colpaert. Efeito da utilização da somatotropina bovina recombinante (BST) sobre a produção de leite em búfalas. **Revista Brasileira de Zootecnia**, p. 1230-1234, 2002.

PARANÁ. Instituto Agronômico do Paraná (IAPAR)

VERRUMA, M. R.; SALGADO, J. M. Análise química do leite de búfala em comparação ao leite de vaca. **Scientia Agricola**, v. 51, n. 1, p. 131-137, 1994.

VILELA, J. A.; SANTINI, G. A. A cadeia produtiva de leite de búfalas no EDR de Marília (SP): uma análise do segmento de produção leiteira. In: CONGRESSO SOBER (SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL), 48, 2009, Campo Grande. **Apresentação oral.** Campo Grande: Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2009.